



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

LEITURA DO LITERÁRIO: uma ação sensível na creche

Gesiele Reis

zielly2005@gmail.com

UNIVALI

Elaine Cristina da Silva Martins

elainemartinsitj@hotmail.com

UNIVALI

Eixo temático: Educação e infância

Resumo: Esta pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, tem como objetivo discutir como a educação para o sensível é abordada na creche a partir do exemplo da educação italiana, mais respectivamente da comunidade de San Miniato. Norteados pela questão: A creche educa para o saber sensível? Seguimos a investigação sobre a educação para o sensível no âmbito da educação infantil do ponto de vista do aporte teórico de Fortunati (2006, 2013) que explicita as experiências de San Miniato e de Duarte Jr. (2010) que discorre acerca da educação para o sensível por meio do acesso a arte, instrumento este que articulado aos fazeres cotidianos do educador potencializa uma educação mais sensível. Balizada por estes autores, esta pesquisa coloca em relevo a importância da arte no dia-a-dia da educação infantil para o despertar do saber sensível nos pequenos.

Palavras-chave: Arte. Educação infantil. Saber sensível.

1. Introdução

*[...] Durante a leitura, novas impressões estão sempre anulando ou completando as velhas. Deleite, raiva, enfado, riso se alternam, enquanto lemos sem parar. O julgamento fica em suspenso, pois não podemos saber o que está por vir. Mas agora o livro acabou.
(WOOF, 2015, p.37)*

Este fragmento retirado do conto *A paixão da leitura* de Virgínia Woff (2015), nos evoca a potência do ato de ler. Para autora, ler representa um ato complexo; pois o percurso de leitura sugere um devir entre o novo e o velho saber. Implica novas impressões de si e do outro, provoca a ressignificação dos sentidos e significados, em um movimento não só de sintonizar e compreender o texto, mas de criticar e julgar. Partindo do pressuposto que a arte desperta os sentidos, como sinaliza Duarte Jr (2010), entendemos que o





livro não só passa pelo inteligível. Para além do simples ato de ler; a leitura do literário passa pelas vias sensoriais despertando diferentes sensações: a raiva, o deleite, o estranhamento e o prazer, seja ao tatear o livro, seja ouvindo a leitura do literário.

Com as mudanças no âmbito econômico e social, caminhamos em uma sociedade cuja eficiência é a palavra mestra. Nesse sentido, para prover o sustento dos filhos, pais e mães dedicam-se cada vez mais na sua profissão para poder ser “eficientes” em seus respectivos trabalhos. Com isso, as mulheres estão mais independentes, trabalham fora, estudam, abrem o seu próprio negócio, exercendo uma carreira que cada vez mais exige do seu tempo. Assim, a criança ainda quando bebê já frequenta a creche, podendo passar de 4 a 12 horas diárias dentro da instituição de Educação infantil.

Com estudos acerca da melhoria da Educação infantil, foi construído um novo documento intitulado *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2010) que, por sua vez, substituiria os Referencias Curriculares. As Diretrizes Curriculares evidenciam a preocupação com a educação para o sensível logo nas primeiras páginas, quando esclarecem como princípios norteadores para as propostas pedagógicas a estética sob um olhar para a sensibilidade, a criatividade, as manifestações culturais e artísticas (BRASIL, 2010).

A presente pesquisa tem como tema a educação para o sensível e como foco a educação infantil. Temos como objetivo discutir como a educação para o sensível é abordada na creche a partir do exemplo da educação italiana, mais respectivamente da comunidade de San Miniato. Norteados pela questão: A creche educa para o saber sensível? Buscamos organizar o artigo de forma a evidenciar na primeira sessão um breve percurso metodológico, em seguida destacamos a discussão e análise dos dados, alinhados como os comentários e resultados identificados na investigação. Focados no objetivo proposto, finalizamos a pesquisa escrevendo sobre as impressões e considerações acerca dos aspectos relevantes sobre educação para sensível na educação infantil.



2. Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa, de caráter bibliográfico e tem como objetivo discutir como a educação para o sensível é abordada na creche a partir do exemplo da educação italiana, mais respectivamente da comunidade de San Miniato. A pesquisa bibliográfica traz em seu bojo a importância de visitar fontes escritas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, com o intuito de se aproximar e entender a realidade do objeto a ser investigado. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Nossa coleta de dados se deu a partir das referências de Fortunati (2006, 2013) e Duarte Jr. (2010). Dessa forma reunimos informações e conhecimentos sobre a educação para o sensível no âmbito da educação infantil do ponto de vista do aporte teórico de Fortunati (2006, 2013) que explicita as experiências de San Miniato e de Duarte Jr. (2010) que discorre acerca da educação para o sensível. Balizada por esses autores essa pesquisa revela a importância da arte para o despertar do saber sensível.

3. Arte como uma possibilidade da educação para o sensível

A arte compreende algumas linguagens, entre elas as artes plásticas e a literatura. Em San Miniato, essas duas linguagens artísticas estão intimamente presentes nas ações diárias das creches; assim, as creches contam com uma área para artes plásticas, com folhas em um cavalete, tintas e pincéis na altura das crianças e a sua disposição. Também há estantes com acervo literário, onde as crianças podem explorar todos os espaços tendo o livro em mãos. Enquanto as crianças brincam de casinha, elas podem apreciar pequenas reproduções de obras de arte perfeitamente visíveis para os pequenos, desde os que engatinham até os que já andam.

Duarte Jr. (2010) esclarece a importância de uma educação dos sentidos em um mundo que carrega vestígios cartesianos, em que os sentidos

já se encontram embrutecidos. No que se refere aos adultos, já contaminados pela crise da modernidade, é preciso voltar aos sentidos, isto é, voltar à estesia. De acordo com Duarte Jr. (2010), a palavra estética vem do grego *aisthesis* - “[...] indicativa da primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JR., 2010, p. 13). Portanto, voltar à *aisthesis* (estesia em português), significa o refinamento dos nossos sentidos. Entendemos que os pequenos ainda não foram contaminados com essa crise moderna, e que, por isso, a educação para o saber sensível é de grande relevância para sua formação humanística, sendo as linguagens artísticas uma possibilidade para o seu desenvolvimento estético. É por esse olhar do ser integrado, em que o sensível significa “ser com significância”, que Gobbi (2010) referencia Duarte Jr (2010) como uma leitura importante para melhor esclarecimento de uma educação estética.

Ainda com Duarte Jr. (2010), entendemos que a arte é um importante instrumento para a promoção do saber sensível. O autor enfatiza que é essencial o contato com obras artísticas, mas que também é relevante promover aos educandos o acesso com a “[...] arte culinária, dos perfumes e cheiros, das paisagens e noites estreladas, das frutas colhidas e saboreadas ‘no pé’, das caminhadas por trilhas e bosques, enfim disso tudo que a vida moderna nos vem afastando” (DUARTE JR., 2010, p. 27). Em San Miniato, tudo é valorizado, desde uma pedra autêntica que a criança pequena encontra no quintal de sua casa e deseja levar e guarda na creche até as reproduções de arte que as educadoras procuram expor para suas crianças, tendo a preocupação que os bebês e as crianças de três anos possam visualizá-las.

Fortunati (2006, 2013) esclarece a importância de valorizar as ações da criança para a construção de sua identidade e de sua autonomia. Por isso, o referido professor aponta a necessidade de a criança de zero a três anos manipular objetos que estão disponíveis nos espaços em que ela está inserida e a construção de uma relação com o outro, para que a criança tenha suas próprias experiências e possa compartilhá-las. A arte, nesse sentido, promove essas vivências sensíveis.

Mais do que nunca, é preciso possibilitar ao educando a descoberta de cores, formas, sabores, texturas, odores etc. diversos daqueles que a vida moderna lhe proporciona. Ou, com mais propriedade, é

preciso educar o seu olhar, a sua audição, seu tato, paladar e o olfato para perceberem de modo acurado a realidade em volta [...]. (DUARTE JR. 2010, p. 26).

Diante das palavras de Duarte Jr. (2010), entendemos que San Miniato desenvolve uma educação para o sensível em que todos são envolvidos nas ações cotidianas da creche, o livro está ao alcance das crianças e presentes em todas as ações.

3.1 Leituras do literário: Experiências sensíveis de San Miniato

San Miniato é uma comunidade localizada na região Toscana da Itália e tem cerca de 30 mil habitantes. Em San Miniato, há aproximadamente oito creches sob o apoio pedagógico do Centro de pesquisas e documentação *La Bottega di Geppetto*, cujo presidente é o professor Aldo Fortunati.

Em San Miniato, as creches atendem crianças de zero a três anos em grupos mistos. De acordo com o professor Fortunati (2013), em palestra realizada na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em San Miniato preza-se pelas experiências da criança, desde bebês, respeitando o tempo de desenvolvimento dessas vivências.

Noi quando cerchiamo di definire l'identità dei bambini, ecco, pensiamo a un bambino come soggetto attivo che partecipa con curiosità alla costruzione delle proprie esperienze e delle proprie conoscenze. Non pensiamo ad un vaso vuoto da riempire. Ma pensiamo a una persona con la propria identità, che partecipa attivamente o tranquillamente ai processi della loro conoscenza. (FORTUNATI, 2013).

Nesse sentido, os espaços e a rotina nas creches de San Miniato são pensados para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, por meio de experiências propostas pelas educadoras. Assim, a *educatrice* (educador) participa nesse processo de conhecimento como mediadora, sem estipular os momentos das brincadeiras, das artes plásticas e da apreciação de livros literários.

Em San Miniato, o livro de literatura, aparato textual de suporte do literário, representa um importante instrumento cultural. Cada criança tem um jeito particular de aproximar-se do livro e o seu próprio tempo de apreciar uma

história, contribuindo para a percepção do livro como objeto artístico. Assim a literatura não se resume em um único projeto, ela é um pilar para a construção e o desenvolvimento dos demais projetos da comunidade escolar, como afirmam Fortunati e Zingoni (2011) que o desenvolvimento projeto é um momento de relação com o livro e com a família e de troca entre os envolvidos no projeto, que respectivamente são as crianças, os pais e as educadoras.

Em San Miniato, o livro sendo um objeto artístico, não é apreciado como um objeto sagrado, mas está constantemente nas mãos das crianças como um brinquedo. Ele passeia com os pequenos por todas as áreas e rotinas da creche, podendo ser manipulado e apreciado por todos. De acordo com NEITZEL, A. de. A; NEITZEL, L. (2009):

Lidar com a literatura como fenômeno estético possibilita que a criança se relacione com o livro como ela se relaciona com o brinquedo. A imagem que a criança constrói do livro na infância é determinante para a sua formação como leitor [...]. (NEITZEL, A. de. A; NEITZEL, L., 2009, p. 134).

A leitura do literário pelas educadoras também se faz presente nas rotinas de San Miniato, porém não segue um ritual fechado em tempo e espaço para todos. A ação leitora realizada pelas educadoras levam os pequenos ao encontro da voz que inicia a leitura, que a princípio encanta e provoca novas sensações e impressões. Movimento este que nos leva a revisitar a epígrafe e colocar em foco que a leitura é provocativa, causa a curiosidade, o estranhamento, o deleite, a raiva, o riso, prazer... alternando-se na construção da educação para o sensível.

4. Considerações finais

A partir do exemplo da educação italiana, mais respectivamente da comunidade de San Miniato, consideramos que é possível desenvolver uma educação cuja estética seja valorizada por meio das ações da creche. Nesse processo, o educador exerce a função de mediar essas ações planejando previamente as ações educativas que suas crianças irão explorar, sem ditar ou monopolizar as experiências dos pequenos. Nesse sentido, como aponta Duarte Jr. (2010), em uma educação integrada o inteligível e o sensível são

indissociáveis. Assim, entendemos que é interessante que a creche desenvolva uma educação para que as experiências dos pequenos sejam valorizadas com o intuito de torná-los mais humanizados. Com o exemplo de San Miniato, consideramos que é possível educar para a educação do sensível.

Entendemos que a educação para o sensível na creche pressupõe o acesso a arte cotidianamente, neste sentido a leitura do literário e o contato com o livro são experiências que estão intimamente ligadas aos sentidos e que sugerem construção e desconstrução de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5. ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2010.

FORTUNATI, A. **L'educazione dei bambini come progetto della comunità: Bambini, educatori e genitori nei nidi e nei nuovi servizi per l'infanzia e la famiglia. L'esperienze di San Miniato**. Azzano San Paolo, BG: edizioni junior srl, 2006.

_____. **A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato**. Conferência com o professor Aldo Fortunati-PIBID. [08 de agosto de 2013]. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí: PIBID.

FORTUNATI, Aldo; ZINGONI, Sara. Genitori al nido per raccontare storie: La partecipazione come concreta condivisione di esperienze. **Bambini**. Bergamo: edizioni Junior, ano XXVII, n. 10, 76-77, dezembro 2011.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOBBI, M. **Múltiplas linguagens de meninos meninas no cotidiano da educação infantil**. Agosto 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article>. Acesso em: 2 jul. 2014.

NEITZEL, Adair de Aguiar; Neitzel, Luiz Carlos. Investigando o processo de leitura por meio de ambientes colaborativos. **Comunicar**, Huelva, Espanha, n. 33, v. XVII, p. 133-140, 2009.

WOOF, V. **O sol e o peixe: prosas poéticas**. Tradução: Tomás Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.